

# Reagan manda o mundo ouvir Sarney

Na ONU, ele elogia idéias econômicas do presidente brasileiro

Nova Iorque — Numa atitude surpreendente, o presidente Ronald Reagan, ao falar na 42ª assembleia geral da ONU logo depois do ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré, recomendou ao mundo que prestasse atenção aos conselhos do presidente José Sarney. Nunca antes o presidente norte-americano havia feito, da tribuna da ONU, um elogio aberto a um chefe de estado. E o tema foi economia. Reagan fez referência à declaração de Sarney segundo a qual toda a vez que o estado interfere na vida econômica são reduzidas as liberdades.

Numa apologia em defesa da iniciativa privada, Reagan também citou — num gesto igualmente inédito — o economista peruano Hernando de Soto, cujo livro "O outro caminho" tem sido muito bem recebido nos Estados Unidos. Reagan citou a passagem do livro em que o economista estuda a "economia subterrânea" do Peru e defende a tese de que os pobres deixarão de ser pobres convertendo-se em empresários, o que, de quebra, também enriquecerá seus países.

O presidente José Sarney falou por muitos quando disse que "A iniciativa privada é o maior motor do desenvolvimento econômico. No Brasil, aprendemos que toda vez que aumenta a penetração do estado na economia, nossas liberdades diminuem" — afirmou Reagan



(ipsis verbis), de acordo com texto distribuído ontem pela Secretaria de Imprensa da Presidência da República, em Brasília.

Reagan citou Sarney quando discursou depois do ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré, como ocorre todos os anos. Após a solenidade, por volta das 13h30, o ministro telefonou para informar ao presidente Sarney a deferência do presidente norte-americano. Sarney ficou satisfeito com a citação, porque sua mensagem foi entendida.

Hoje, o ministro Abreu Sodré terá um encontro com o secretário de Estado norte-americano, George Shultz, quando deverá discutir as razões de referência de Reagan ao presidente brasileiro. Alguns interpretam que a menção do líder da Casa Branca foi feita sem nenhum outro propósito

além do de citar uma idéia importante do presidente brasileiro. Outros, porém, acham que a referência tem segundas intenções.

## TESE ANTIGA

O presidente brasileiro vem defendendo essa bandeira há muito tempo, mas a maior ênfase foi dada durante a sua visita oficial aos EUA, no ano passado. Na sessão conjunta do Congresso norte-americano, no dia 11 de setembro, Sarney afirmou: "O sucesso do Brasil será a consagração dos valores ocidentais de democracia pluralista e participativa, de uma sociedade livre e aberta, de uma economia de mercado criativa, onde a liberdade econômica da iniciativa privada constitui a garantia da liberdade política e o carro-chefe do desenvolvimento".

Discurso semelhante ele fez um dia depois, na American Society, entidade empresarial norte-americana. Sarney garantiu: "Oferecemos uma economia crescentemente aberta e democratizada, cujo motor é a atividade empresarial privada", na tentativa de atrair capital dos EUA para o País. Em sua viagem ao México, no mês passado Sarney voltou a reafirmar a sua posição de ênfase à iniciativa privada, por considerar peça fundamental para o crescimento econômico de um país.

## Por que a deferência especial?

A citação de uma frase do presidente José Sarney, feita ontem pelo presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, em seu discurso perante a 42ª assembleia-geral das Nações Unidas, vale muito mais pelo gesto do que propriamente pelo conteúdo da frase. A avaliação é de uma importante fonte diplomática brasileira, para quem o presidente Reagan cometeu "uma óbvia gentileza" ao seu colega José Sarney.

"É preciso prescindir do valor da frase citada e verificar o fato como uma deferência ao presidente Sarney", ensina o diplomata que há mais de 20 anos tem sido interlocutor dos americanos em diversos aspectos das relações Brasil-Estados Uni-

dos. Ele está convencido, por exemplo, de que o significado das palavras de Reagan vai muito além da posição do presidente Sarney a respeito do desenvolvimento do estado na iniciativa privada.

O que o presidente dos Estados Unidos teve em mente ao citar o Brasil, em seu discurso para representantes de 159 países que integram a ONU, é a grande indagação que as autoridades brasileiras se faziam ontem. De acordo com diplomatas afeitos a este tipo de adivinhação, o presidente dos Estados Unidos poderia muito bem estar querendo "dar um remendo à pajelança do secretário do Tesouro, James Baker III". Logo

depois de um encontro com o ministro Bresser Pereira, na semana passada, o secretário norte-americano exorcizou em uma nota oficial as propostas não convencionais de renegociação da dívida externa do Brasil, como por exemplo, o deságio e o não pagamento dos juros.

O discurso do presidente Ronald Reagan ainda segundo a fonte teve o efeito de "amenizar" a nota de Baker, que causou profunda irritação ao Governo brasileiro, e demonstrar a intenção do EUA de desobstruir politicamente o caminho para a renegociação com o seu principal credor.

REUTERS